

O FASHION REVOLUTION COMO DIÁLOGO PARA AÇÕES COMUNITÁRIAS

Fashion Revolution as a dialogue for community actions

De Medeiros Kunzler, Ludmilla; Bacharela; Universidade Feevale,
kunzlerludmilla@gmail.com ¹

Porto de Almeida, Maria; Graduanda; Universidade Feevale,
mariaportoalmeida@gmail.com ²

Seibert Cezar, Marina; Doutora; Universidade Feevale, marinac@feevale.br ³

Resumo: O presente trabalho evidencia a interdisciplinaridade sobre uma das atuações do projeto de extensão Recosturas da Moda, em parceria com o evento Fashion Revolution, objetivando aproximação da academia com a comunidade e o mercado. Visa articular as noções de sustentabilidade no universo da moda, com o engajamento acadêmico e a questão social que fundamenta esta ação.

Palavras chave: Fashion Revolution; Recosturas da Moda; sustentabilidade.

Abstract: The present work evidences the interdisciplinarity of one of the activities of the Recosturas da Moda extension project, in partnership with the Fashion Revolution event, aiming to bring the academy closer to the community and the market. It aims to articulate the notions of sustainability in the universe of fashion, with academic engagement and the social issue that underlies this action.

Keywords: Fashion Revolution; Recosturas da Moda; sustainability.

Introdução

Este escrito tem por objetivo, apresentar uma possibilidade de ação interdisciplinar, envolvendo a conscientização dos modos de consumo e do aproveitamento e descarte de resíduos têxteis, assim como, a responsabilidade social com a comunidade externa. Diante disso, tem-se como discussão, a importância da universidade com o engajamento de mercado no que tange suas vontades vigentes.

Assim, como metodologia tem-se a adoção de uma pesquisa de



APOIO



REALIZAÇÃO



natureza aplicada, já que visa uma finalidade imediata que envolve interesses locais, sendo estes, dirigidos à soluções de problemas específicos (PRODANOV; FREITAS, 2013). Aborda-se como pilares fundantes, a descrição do projeto extensionista, a análise do evento e a importância da sua participação, somado com o levantamento literário sobre modos de consumo que debatam pela via da sustentabilidade, sempre dialogando com a noção da interdisciplinaridade.

1. Sobre o projeto

O Recosturas da Moda trata-se de um projeto de extensão da Universidade Feevale, através da graduação em Moda, que capacita gratuitamente mulheres em situação de risco e vulnerabilidade social com técnicas de criação, modelagem e costura. As oficinas ocorrem semanalmente, nas quais adota-se como metodologia, o planejamento no atelier da instituição, através da pesquisa e da criação de produtos, sendo em seguida, a sua aplicação na comunidade na mesma semana. Utiliza-se as matérias-primas, muitas vezes provenientes de resíduos têxteis, disponíveis nos locais parceiros e/ou doações de empresas locais. O gerenciamento se dá por meio de alunos bolsistas e voluntários, acompanhados de professores também do Curso, cada qual com seus perfis que complementam as funções do projeto, como a habilidade em costura, em artesanal, em recursos humanos, e assim por diante.

Por meio da Pró-reitora de Extensão e Assuntos Comunitários, os projetos da Universidade Feevale atendem as mais variadas demandas que possuem a indissociabilidade com o ensino e a pesquisa. O funcionamento se dá por meio das áreas, dentro dos Programas e Projetos Sociais, a saber: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e por fim, Trabalho, que é onde o projeto em questão atua. Sua atuação “engloba as práticas humanas referentes às relações de trabalho; da sua relação com a educação ressalta-se o seu caráter de formação profissional, de geração de trabalho e de renda, de práticas solidárias e de articulação de políticas” (PROGRAMAS SOCIAIS, 2017).



APOIO



REALIZAÇÃO



2. Fashion Revolution

E foi através deste projeto, que ocorreu a participação no Fashion Revolution Brasil (2017). Este movimento é global, atuando em 94 países, surgido em Londres e tendo, atualmente, quatro estados envolvidos no Brasil: Porto Alegre, Belo Horizonte, São Paulo e Rio de Janeiro. Este ano de 2017, o Fashion Revolution Week aconteceu entre os dias 24 e 30 de abril, nesses estados citados, tendo como condutora a pergunta “Quem fez as minhas roupas?”, levando os consumidores a pensarem na cadeia produtiva e a origem do produto. Segundo o *site* do Fashion Revolution (2017): ‘Em 2016, foram realizados mais de 800 eventos pelo mundo, sendo 54 só no Brasil, espalhados em 29 cidades, envolvendo 30 faculdades e mais de 100 marcas’.

Sabendo-se das consequências da indústria da moda, esse movimento nasce da necessidade de explicar o outro lado da moda, seus prejuízos ao meio ambiente e à sociedade:

O Fashion Revolution Day é um movimento criado por um conselho global de líderes da indústria da moda sustentável que se uniram depois do desabamento do edifício Rana Plaza em Bangladesh no dia 24 de abril de 2013 que deixou 1.133 mortos e 2.500 feridos. A campanha surgiu com o objetivo de aumentar a conscientização sobre o verdadeiro custo da moda e seu impacto em todas as fases do processo de produção e consumo, mostrando ao mundo que a mudança é possível através da celebração dos envolvidos na criação de um futuro mais sustentável e criar conexões exigindo transparência (FASHION REVOLUTION, 2017).

Tal desastre é considerado o pior em fábrica de roupas ocorrido no mundo, salientando as condições de trabalho perigosas na indústria local e assim, incentivou promessas de mudança dos varejistas, que incluem GAP, H&M, Walmart, Target e outras marcas que fazem parte do modelo *fast fashion*, explica Rushe (2016). Este modelo de produção e consumo pode implicar em baixas condições de trabalho e qualidade de vida dos seus empregados, muitas vezes sendo análogo ao modelo escravagista, pois priva dos direitos básicos de seus colaboradores. Além disso, a qualidade do produto acaba sendo inferior, acarretando uma cultura de descarte de materiais e produção de lixo.



APOIO



REALIZAÇÃO



De acordo com Lee (2009, p. 49): ‘Atualmente estamos comprando cerca de 2,15 milhões de toneladas de roupas novas por ano’, um dado alarmante, e que só aumenta. Este consumismo que se dá pelo fato do crescimento de renda, aliado ao crédito fácil e acesso a informação de moda, permitiu com que as pessoas comprassem mais e por meio de redes de lojas *fast fashion*, aderindo a um estilo de vida que prioriza a imagem, o invejável e o descartável.

Em contrapartida, como forma de repensar o consumo acelerado e impulsivo, nasce o *slow fashion*, que visa uma maior consciência sobre a maneira de consumirmos, bem como, suas razões:

Para ser simplista, a solução é prestar atenção, no propósito, de uma forma sistemática, no presente momento. É isto, nós precisamos ser atentos. Essa é a resposta. Nós podemos desenvolver um relacionamento sensato com a nossa experiência sensorial através da meditação consciente. Viver consciente é o caminho para a vida consciente é um modo de vida que incentiva as pessoas a encontrar a calma conectando-se com o momento presente (SLOW MOVEMENT, 2016 – tradução nossa).

Com a consciência do consumo no mercado de moda, os consumidores estão buscando por alternativas menos prejudiciais ao meio ambiente, como o mercado de brechós, possibilitando a reutilização de peças já existentes, economizando a utilização de novos recursos. É como declara Fletcher e Grose (2011, p. 66): ‘De acordo com alguns números, as atividades de reutilização de roupas preservam entre 90% e 95% da energia necessária para fabricar novos itens’.

A partir disso, o projeto Recosturas da Moda organizou sua participação no Fashion Revolution Week, evento iniciado no primeiro dia da citada semana, com um bate-papo sobre moda sustentável, ministrado por Dallen Fragoso, diretora do TAG DE LUX (2017), que é um espaço que comercializa peças garimpadas que já tiveram uma história porque já pertenceram a alguém, com um diferencial: ‘Fazemos isso de um jeito contemporâneo e inovador, tanto que muitos nem associam com brechó. Isso é bom pra quebrar os velhos paradigmas e introduzir essa forma super atual de consumo’. A palestra pode ser visualizada na imagem que segue.



APOIO



REALIZAÇÃO



Figura 1: Palestra com Dallen Cardoso.



Fonte: Acervo do projeto, 2017

Nos dias seguintes daquela semana, oportunizamos o bazar de trocas, no qual as pessoas deixavam suas peças e trocavam por outras do seu agrado, de maneira que foi desenvolvido um sistema de moedas que somavam, a partir das peças trazidas, a quantidade de produtos que poderiam ser trocados. Em concomitante, ocorria a oficina de ajustes e reparos para àqueles que quisessem fazer alguma customização, além de haver um espaço disponibilizado para o Arte & Moda, uma feira de venda de produtos autorais dos novos talentos, sendo estes, alunos e egressos do curso. As artes gráficas referentes a divulgação destas ações, foram desenvolvidas pelo laboratório acadêmico Centro de Design, conforme segue na figura 2.

Figura 2: Uma das peças gráficas criadas.



Fonte: Elaborado pelo Centro de Design, 2017

Algumas pessoas apenas deixaram suas peças, sem necessariamente pegar outra em contrapartida, para serem doadas à uma instituição, já que essa era uma das propostas. Ao final, sobraram 262 peças, entre vestuários, calçados e acessórios, que foram doadas para a organização Ação Encontro - Associação Beneficente Evangélica da Floresta Imperial (ABEFI, 2017), que organiza semanalmente um brechó beneficente para arrecadar fundos, já que atua desde 1968 para atender à comunidade:

Diariamente mais de 1.500 crianças, adolescentes e adultos, fornecendo mais de 50.000 refeições gratuitas e 4120 mamadeiras mensais em todas as unidades (...). Do total, mais de 490 recebem educação, assistência e alimentação gratuitamente, mais de 400 atendimentos especializados por mês e cerca de 150 visitas domiciliares por mês. Além disso, fornece conhecimento para cerca de 200 adultos por ano, em cursos de qualificação profissional e serviços de fortalecimento de vínculos.

Conforme segue na figura 3, observa-se a quantidade de peças que foram coletadas e a entrega oficial. A equipe do Recosturas da Moda realizou a triagem, separando as doações por tipo de peça, verificando se havia algum dano que as inutilizasse, assim como, dobrá-las e armazená-las a fim de encaminhar para a instituição.

Figura 3: Peças arrecadadas e entregues.



Fonte: Elaborado pelo projeto, 2017

Como resultado do Fashion Revolution Week, o Bazar de Trocas teve

alta aderência de alunos participantes, assim como da comunidade em geral, já que foi um evento aberto ao público. Como resposta, esses participantes solicitaram outras edições, de maneira em que foi perceptível o engajamento e a conscientização sobre o reaproveitamento das roupas e o consumo em brechós.

Considerações Finais

Diante do que foi exposto, fica claro a relevância da interdisciplinaridade que um curso de graduação deva proporcionar aos seus acadêmicos, incentivando não apenas seus atributos técnicos, como humanos, visto que projetos como o Recosturas da Moda propõe uma vivência e visão externa do ambiente acadêmico, agregando valores a jornada acadêmica do aluno e futuro profissional.

Percebeu-se um engajamento na totalidade das partes envolvidas. Dos alunos voluntários que contribuíram com o funcionamento das atividades, assim como da comunidade que participou e doou suas peças, de forma que os resultados fossem bem-sucedidos e que trouxeram valores a todos os participantes.

Por fim, obtém-se a fortificação, além do senso de humanidade e responsabilidade social, tanto para aqueles que participaram como organizadores, na condição de docentes e alunos, quanto aos beneficiados direto e indiretamente, como a comunidade de Novo Hamburgo, cidade da universidade, e a instituição ABEFI.

Referências

ABEFI. Associação Beneficente Evangélica da Floresta Imperial. Disponível em: <www.abefi.org.br> Acesso em 27 Jun. 2017.

FASHION Revolution Brasil. Disponível em: <<http://fashionrevolution.org/country/brazil/>> Acesso em 27 Jun. 2017.

FLETCHER, Kate; GROSE, Lynda. **Moda & Sustentabilidade**: design para



APOIO



REALIZAÇÃO



mudança. São Paulo: Editora Senac São Paulo. 1º Edição, 2011.

LEE, Matilda. **Eco chic**: O guia de moda ética para a consumidora consciente. São Paulo: Ed. Larousse do Brasil, 2009.

MOVEMENT, Slow. **Site**. 2016. Disponível em:
<www.slowmovement.com/slow_living.php> Acesso em: 29 jun. 2017.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PROGRAMAS e projetos sociais. Novo Hamburgo, 2017. Disponível em:
<<http://feevale.br/pesquisa-e-extensao/programas-e-projetos-sociais>> Acesso em 19 jun. 2017

RUSHE, Dominic. Bangladesh: a etiqueta da tragédia. Disponível em:
www.cartacapital.com.br/revista/930/bangladesh-a-etiqueta-da-tragedia acesso 29 jun. 2017. Publicado 24/12/2016 01h22

TAG DE LUX. Disponível em: <www.tagdelux.com> Acesso em: 28 Jun. 2017.



APOIO



REALIZAÇÃO

